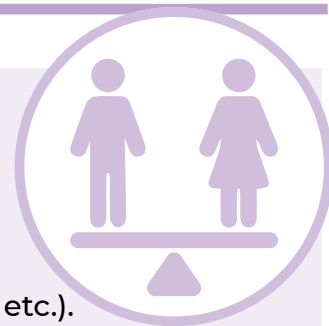


IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

Nenhum país do mundo atingiu ainda a igualdade de género.

Os progressos são:

- lentos,
- muito díspares entre regiões e países,
- facilmente reversíveis (em situações de crise, mudança governamental, etc.).



A manterem-se as tendências atuais serão precisos quase **300 anos** para uma **plena igualdade de género.**

POBREZA E TRABALHO

Desigualdade salarial. No mundo, as mulheres ganham em média menos **20%** do que os homens.

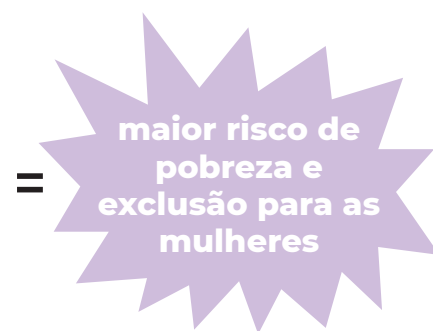
+ 95 países não garantem na lei a remuneração igualitária para trabalhos de igual valor.

Empregos mais precários e menor proteção social.

As mulheres realizam pelo menos **2,5 x mais trabalho** não-remunerado (trabalho de cuidado e tarefas domésticas) do que os homens.

Em metade dos países, ainda é proibido as mulheres trabalharem em certas profissões ou setores.

Quase **40% dos países** limitam, de alguma forma, o direito de propriedade das mulheres.



Empoderar as mulheres é economicamente inteligente:

Se as mulheres pudessem participar nas economias em termos igualitários aos homens, o PIB mundial aumentaria **26%**.

As mulheres reinvestem **90%** do seu rendimento do trabalho nas suas famílias e comunidades. Os homens só reinvestem **35%**.

Fontes: OIT, Banco Mundial, Nações Unidas.



Pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

ATORES DO DESENVOLVIMENTO:



COFINANCIAMENTO:



IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

EDUCAÇÃO

As **taxas de escolaridade** de raparigas e rapazes atingiram uma maior paridade no ensino primário, mas existem disparidades muito mais significativas no ensino secundário e superior.

Dada a desigualdade histórica, **2/3 das pessoas analfabetas** no mundo são mulheres.



A educação das meninas e mulheres reflete-se em toda a sociedade:

- Menos mortalidade materna
- Menos mortalidade infantil
- Melhor nutrição para si e para as suas famílias
- Melhores empregos e menos desemprego
- Mais rendimento (por cada ano a mais de escolaridade, o rendimento das mulheres pode aumentar até 20%)

Fontes: UNESCO, Banco Mundial.

SAÚDE

800 mulheres morrem por dia por complicações associadas à gravidez e ao parto.

99% destas mortes ocorrem em países em desenvolvimento.
95% seriam evitáveis pela prevenção.

45% das mulheres no mundo **não têm poder de decisão** sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

Fontes: OMS, FNUAP.

VIOLÊNCIA



1 em cada 3 mulheres é alvo de alguma forma de violência ao longo da vida.



1 em cada 5 mulheres casa antes dos seus 18 anos de idade.

A Índia, o Bangladesh e a China são os países com maior número de casamentos infantis.

200 milhões de mulheres foram submetidas à Mutilação Genital Feminina.

A violência sexual e a utilização da violação como arma em zonas de guerra afeta principalmente as meninas e mulheres.

Em 2021, foram assassinados **29 defensores dos direitos humanos das mulheres.**

Fonte: UNICEF e UN Women



Pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

ATORES DO DESENVOLVIMENTO:



COFINANCIAMENTO:



IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

LIDERANÇA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

26 países têm mulheres como Chefes de Estado ou de Governo

22,8% dos cargos ministeriais no mundo são ocupados por mulheres

26,5% dos membros do Parlamento no mundo são mulheres. Os maiores avanços são nos países que implementaram sistemas de quotas



Menos de **1/3** dos cargos de gestão e administração no mundo são ocupados por mulheres

Fontes: UN Women, Inter-Parliamentary Union (IPU).



O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) está entre os que têm piores resultados: apenas 15% dos indicadores estão no rumo certo para serem atingidos em 2030.

A manterem-se as tendências atuais, serão necessários:

- mais de **250 anos** para atingir a igualdade salarial plena
- **286 anos** para acabar com as disparidades na proteção legal e as leis discriminatórias das mulheres
- **140 anos** para que as mulheres tenham uma representação igualitária em posições de poder e liderança no mercado de trabalho
- **300 anos** para erradicar os casamentos infantis
- **47 anos** para uma representação igualitária nos Parlamntos nacionais

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



A Educação para o Desenvolvimento (ED) “é uma poderosa ferramenta para desconstruir estereótipos e para combater e prevenir todas as formas de discriminação, designadamente em função do sexo, da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais”.



Ao promover o espírito crítico e o reconhecimento de dinâmicas estruturais de exclusão, de normalização da violência e das desigualdades de género, a ED permite uma consciencialização sobre importância destas questões para o bem-estar de tODxS e como condição para um desenvolvimento sustentável. Desta forma, impulsiona uma cidadania ativa e responsável, através da mobilização coletiva para um mundo com maior igualdade e justiça.



Em conjunto com outras abordagens educativas, como a Educação para os Direitos Humanos e a Educação para a Igualdade de Género, a ED reforça os valores fundamentais da Humanidade e é um contributo valioso para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

IGUALDADE DE GÉNERO E EMPODERAMENTO DAS MULHERES

É TEMPO DE AGIR

Sem avanços concretos na igualdade de género não será possível construir o mundo com maior justiça, igualdade e solidariedade a que todos aspiramos – porque esta desigualdade reflete-se em todos os aspetos da sociedade e no bem-estar de TODxS. A ação de cada um pode ter um impacto enorme na transformação e o momento para começar é JÁ.

↳ TENS A CERTEZA DE QUE SABES TUDO?

Procura conhecer mais sobre as discriminações e conquistas da luta pela igualdade; faz cursos ou formações online, vê documentários; recorre a fontes fidedignas e a pessoas/organizações que estudam ou trabalham nestas temáticas.



↳ DESENVOLVE O TEU ATIVISMO

Se defendes a igualdade e os direitos humanos, junta-te a coletivos feministas, organizações de mulheres, associações e grupos da comunidade, organizações contra a violência e grupos de apoio. Participa - em protestos, petições, envio de emails/cartas, consultas públicas, reuniões e debates - para impulsionar um maior avanço nos direitos das mulheres e na igualdade de género. No exercício do teu direito de voto está atento às medidas previstas pelos programas eleitorais para colmatar as desigualdades de género.



↳ DESAFIA ESTEREÓTIPOS E DESIGUALDADES

Reconhece os estereótipos de género, questiona-os e age de forma diferente: pratica a igualdade do trabalho não-remunerado na tua família; faz escolhas conscientes e não determinadas pelos preconceitos; promove a representatividade nos meios em que te moves; sensibiliza e informa os que estão à tua volta sobre as desigualdades de género.

↳ TOLERÂNCIA ZERO À VIOLÊNCIA

O discurso de ódio, a violência doméstica, a violência sexual, a exploração da prostituição, a violência no namoro, os casamentos forçados, o assédio são crimes. Sempre que te deparares com estas situações na escola/universidade, no trabalho, na rua ou online, ergue a tua voz contra essa violência, denuncia junto das autoridades, e/ou procura ajuda (existem associações de apoio como a APAV, linhas telefónicas e mecanismos de ajuda online, bem como grupos de apoio e partilha).

↳ PROCURA INSPIRAÇÃO

Encontra mulheres mentoras e/ou líderes que te inspirem. Assegura-te que alguns dos modelos positivos que te guiam (“role models”) são mulheres, seja em que área for (política, ciência, cultura) e seja uma figura pública ou não (podes ter uma pessoa da família que te inspire, por exemplo). Segue essas líderes nas redes sociais, conhece o seu trabalho e aprende com elas, ouve as suas histórias e preocupações, lê livros escritos e filmes produzidos por mulheres.